

382

NÔVO HORIZONTE

SÃO PAULO

*Edição comemorativa do cinqüentenário
de criação do Município.*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

NÔVO HORIZONTE

SÃO PAULO

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 918 km²; altitude da sede: 453 m; temperaturas, em °C: máxima, 29; mínima, 17; precipitação pluviométrica anual: 864 mm (1965).

POPULAÇÃO — 23.093 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 25 habitantes por quilômetro quadrado. Estimativa em 1.º de julho de 1965: 24.918 habitantes.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agropecuária e indústria.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 6 agências bancárias e 1 da Caixa Econômica Estadual.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 613 automóveis e jipes, 10 ônibus, 119 camionetas e 219 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS — 1.841 ligações elétricas (prédios), 462 aparelhos telefônicos.

ASSISTÊNCIA MÉDICA — 1 hospital com 82 leitos, 1 posto de puericultura e 1 de saúde; 5 médicos, 6 dentistas, 2 enfermeiros, no exercício da profissão; 9 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 54 unidades escolares de ensino primário fundamental comum e 2 estabelecimentos de ensino médio; 1 estação de rádio, 2 retransmissoras de TV, 2 tipografias, 3 livrarias, 1 biblioteca, 1 jornal e 1 cinema.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 (milhares de cruzeiros novos) — receita prevista: 220,5; despesa fixada: 220,5.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 15 vereadores em exercício.

Texto de Guilherme Camarinha Martins e desenho da capa de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Aspecto da Praça Rio Branco, vendo-se a Igreja Matriz

ASPECTOS HISTÓRICOS

Os PRIMEIROS habitantes das terras que deram origem ao Município de Nôvo Horizonte procederam de Descalvado e Pirassununga, à procura de terras férteis pelo sertão a dentro.

O cidadão Joaquim Ricardo da Silva, tendo feito uma promessa a São José, resolveu erigir uma Igreja em homenagem ao santo de sua devoção, tendo a construção sido iniciada em 7 de setembro de 1895. Para maior sucesso da empresa, contou com a colaboração do Sr. Antônio Cardoso de Moraes, que doou 20 alqueires de terra, e ainda de diversas pessoas que cederam mais 10 alqueires, perfazendo o total de trinta. Assim, nasceu o Patrimônio de São José da Trindade, que em 1896 passou a chamar-se São José da Estiva, nome recebido por influência da Fazenda Estiva. Em 1897 aí chegou o Sr. José dos Santos Fonseca, que comprara terras na região do Rio Morto e achando a florescente povoação semelhante à cidade de Belo Horizonte, entendeu-se com a comissão fundadora e batizou-a com o nome de Nôvo Horizonte. Constituíam a comissão fundadora os seguintes cidadãos: José Carvalho Leme, Pedro Alves do Valle, Irineu da Silva, Joaquim Pinto Cardoso e José Antônio Lima. Nessa época Nôvo Horizonte pertencia ao Município de Itápolis que, então, se chamava Boa Vista da Pedra.

Construída a Igreja local, a primeira imagem foi doada pelo Sr. José Carvalho Leme e transportada de Araraquara pelo Sr. Jerônimo Joaquim Ramalho, que ali chegara a 26 de março de 1896.

A povoação deveria ser construída nas proximidades do rio Três Pontes mas a comissão não achou o local propício dando por isso preferência a uma região mais alta, onde se localizava a Fazenda Estiva. A terra muito fértil, a água límpida, e solo cortado por córregos, favoreceram a implantação da nova cidade.

A povoação foi elevada à categoria de vila em 1906 e o Município surgiu em 1916.

Formação Administrativo-Judiciária

O DISTRITO de Nôvo Horizonte foi criado pela Lei Estadual n.º 993, de 2 de agosto de 1906, sendo sua sede elevada à categoria de vila pela de n.º 1.038, de 19 de dezembro do mesmo ano.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Nôvo Horizonte pertencia ao Município de Itápolis.

A Lei Estadual n.º 1.530, de 28 de dezembro de 1916, criou o Município de Nôvo Horizonte, com território desmembrado do de Itápolis, concedendo à sede municipal foros de cidade. O Município foi instalado em 28 de outubro de 1917.

Na divisão administrativa referente ao ano de 1933, o Município compunha-se dos distritos de Nôvo Horizonte, Irapuã e Vila Sales. Essa situação foi mantida até o Decreto-lei Estadual n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944, quando perdeu os distritos de Irapuã e Sales (ex-Vila Sales) transferidos para o novo Município de Irapuã, ficando constituído, unicamente, pelo distrito da sede.

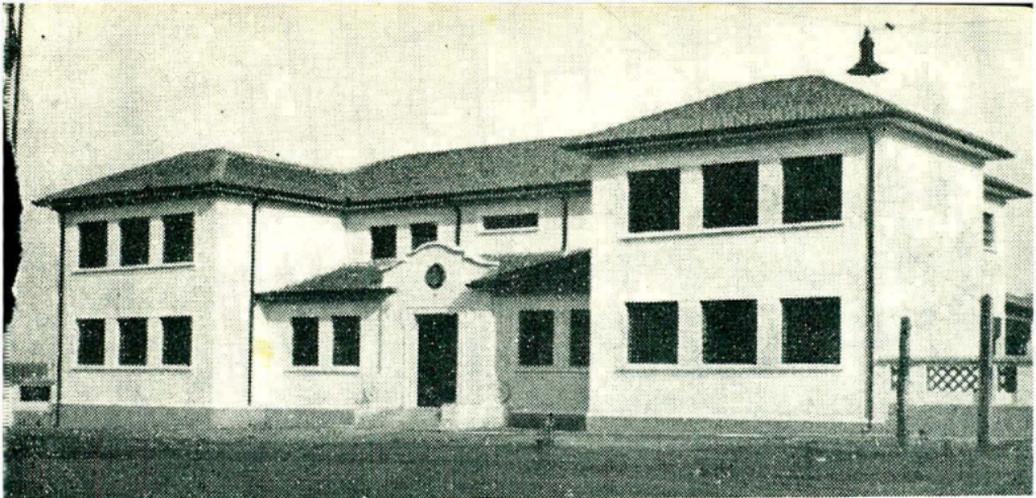
A Lei Estadual n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, que fixou o novo quadro territorial, fez retornar ao Município o distrito de Sales e criou o de Vale Formoso.

Tornou a perder o distrito de Sales, para formar novo Município, pela Lei Estadual n.º 5.285, de 18 de fevereiro de 1959, ficando, em definitivo, composto de 2 distritos: sede e Vale Formoso.

A Comarca de Nôvo Horizonte foi criada pela Lei n.º 1.887, de 8 de dezembro de 1922. Atualmente é Comarca de 2.^a entrância com jurisdição sobre Nôvo Horizonte, Sales, Irapuã e Itajobi.

ASPECTOS FÍSICOS

Nôvo Horizonte situa-se na zona fisiográfica denominada de Catanduva, ocupa área de 918 km², e faz limite com os Municípios de Irapuã, Urupês, Borborema, Pongai, Itajobi, Cafelândia, Lins, Sabino e Sales.



Grupo Escolar

A sede municipal, a 453 m de altitude, dista 358 km, em linha reta, rumo ONO da Capital do Estado, tendo as seguintes coordenadas geográficas: 21° 28' 02" de latitude Sul e 49° 13' 17" de longitude W.Gr.

Na topografia do Município, o principal acidente é o rio Tietê, que lhe serve de divisa, irrigando-o através de seus afluentes. Outros rios: Cervo Grande, Bacuri, Cervinho e Três Pontes.

O clima é quente, com inverno sêco. As chuvas começam a cair em fins de agosto e vão até abril. A precipitação pluviométrica durante o ano de 1965 totalizou 864 mm. A temperatura média registrada naquele ano foi de 23°C, sendo a máxima de 29° e a mínima de 17°C.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A SINOPSE preliminar do Censo Demográfico de 1960 contou 23.093 habitantes, dos quais 62,0% estavam na zona rural.

Distribuição da população municipal, segundo os distritos: Nôvo Horizonte (distrito-sede), 19.684 habitantes e Vale Formoso, 3.409.

Na década intercensitária, a cidade de Nôvo Horizonte registrou aumento de 40,4% em seus efetivos demográficos, passando para 8.581 habitantes. A vila Vale Formoso, de 47,0%, passando a 197 pessoas.

Foram contados 4.198 domicílios: 3.697 no distrito-sede e 501 no de Vale Formoso.

A densidade demográfica era de 25 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo estimativas do Laboratório de Estatística do IBGE, a população em 1.º de julho de 1965, era de 24.918.

Em 1965 foram realizados 138 casamentos, registrados 681 nascimentos (33 natimortos).

ASPECTOS ECONÔMICOS

A ECONOMIA municipal baseia-se principalmente na agricultura e pecuária secundadas pela indústria, notadamente máquinas de beneficiamento e pequenas indústrias manufatureiras.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960, segundo sinopse preliminar, cadastrou 675 estabelecimentos com área total de 76.845 hectares, dos quais 32.187 destinados a lavouras.

Segundo o tamanho havia 83 estabelecimentos com área menor de 10 ha, cada um; 470 com área de 10 a menos de 100 ha; 113 de 100 a menos de 1.000 ha; 7 de 1.000 a menos de 10.000 ha; 1 de 10.000 e mais hectares e 1 sem declaração de área.

O pessoal ocupado era em número de 4.402. Havia 35 tratores e 928 arados.

Verificou-se que em 522 estabelecimentos criavam-se bovinos, sendo que em 467 havia menos de 100 cabeças, em cada um; em 46 de 100 a menos de 500; e 9 com 500 e mais cabeças.

Agricultura

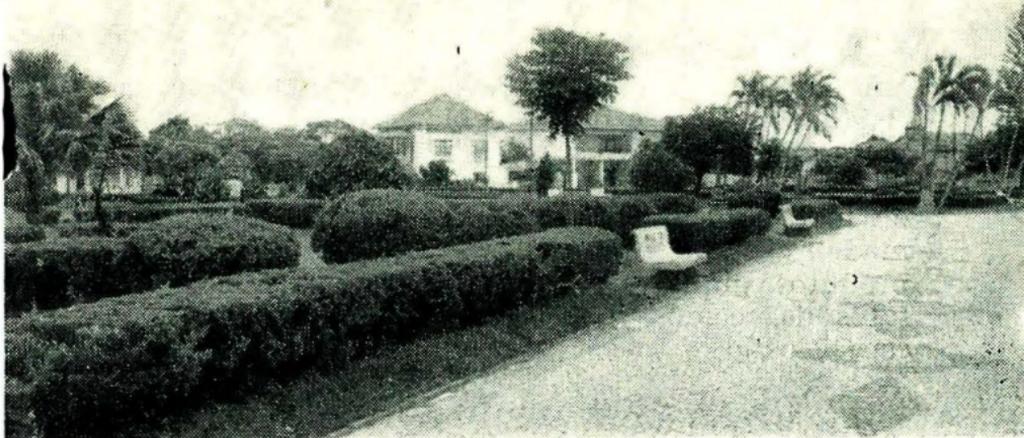
FORAM cultivados 18.124 hectares, em 1965, com produtos agrícolas, sendo a produção avaliada em NCr\$ 1,9 milhão.

O produto de maior contribuição econômica foi o algodão, que utilizou 3.500 hectares, rendeu 2.850 t e representou 37,6% do valor total da produção. A seguir vinham: o café, com 5.490 ha, 1.800 t e 20,2% do valor; o arroz, com 3.700 ha, 3.120 t e 15,3% do valor; o milho, com 4.000 ha, 4.440 t e 10,3% do valor. O amendoim, a cana-de-açúcar, mandioca, mamona, tomate, feijão, laranja, melancia, abacaxi, batata-doce e cebola completaram os 16,6% restantes do valor total.

Um agrônomo e a Casa da Lavoura atendem aos agricultores de Nôvo Horizonte.

Pecuária

O GADO existente em 1964 totalizava 156.705 cabeças, no valor de NCr\$ 9,0 milhões. Os bovinos, em número de 123.000, contribuíram com 91,1% para o va-



Praça Nove de Julho

lor. Havia, ainda, 20.000 suínos, 6.700 eqüinos, 55 asininos, 5.200 muares, 450 ovinos e 1.300 caprinos. A produção de leite alcançou 6 milhões de litros, no valor de NCr\$ 510,0 milhares.

O plantel avícola compunha-se de 317.500 galináceos (1.000 perus) e 3.500 palmípedes, valendo 178,6 milhares. Foram produzidas 180 mil dúzias de ovos, rendendo NCr\$ 36,0 milhares.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 registrou 35 estabelecimentos que ocuparam, em média mensal, 143 operários e utilizaram 476 cv de fôrça motriz.

O valor da produção alcançou NCr\$ 141,8 milhares, sendo o da transformação industrial de NCr\$ 37,8 milhares. As despesas com matérias-primas chegaram a NCr\$ 100,2 milhares.

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares, que contribuiu com 87,4% para o valor da produção, ocupou 37 operários em média mensal, utilizou 447 cv de fôrça, nos seus 20 estabelecimentos. Existiam, ainda, 6 estabelecimentos de minerais não metálicos, 1 de mecânica, 1 de mobiliário, 2 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 2 de bebidas, 2 de editorial e gráfica e 1 não especificado.

Indústria

EXISTIAM, até 30 de setembro de 1966, 56 estabelecimentos industriais, que empregaram 158 operários e produziram NCr\$ 1,2 milhão.

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares, com 28 estabelecimentos, 64 operários e 58,0% do valor total; seguido do de minerais

não metálicos, com 7 estabelecimentos, 16 operários e 19,3% do valor; e do de bebidas, com 2 estabelecimentos, 18 operários e 8,8% do valor. Completaram os 13,9% restantes do valor: 1 estabelecimento de metalúrgica, 1 de material de transporte, 1 de madeira, 7 de mobiliário, 1 de couros e peles e produtos similares, 5 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 2 de editorial e gráfica e 1 não especificado.

Abate de Reses

FORAM abatidas, em 1964, 1.874 cabeças de bovinos, 4.724 de suínos, 76 de caprinos e 67 de ovinos.

Os produtos de abate renderam 653,7 toneladas e NCr\$ 399,6 milhares.

A carne verde de bovino contribuiu com 302,2 toneladas e 45,0% do valor total. Em seguida vinham o toucinho fresco, com 169,8 t e 30,3% do valor, e a carne verde de suíno, com 146,3 t e 19,8% do valor.

Completaram os 4,9% do valor as carnes verdes de ovino e de caprino, couros sêco e salgado de bovino, peles sêcas de ovino e de caprino.

Comércio e Bancos

A PRAÇA de Nôvo Horizonte, em 30 de setembro de 1966, contava 2 estabelecimentos de comércio atacadista e 235 do varejista.

Operam agências dos seguintes bancos: do Brasil, Comércio e Indústria de São Paulo, Mercantil de São Paulo, Moreira Salles, Nôvo Mundo e do Estado de São Paulo. Há, também uma agência da Caixa Econômica Estadual.

Os saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1965, eram os seguintes (milhões de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 0,1; empréstimos em contas correntes, 1,2; títulos descontados, 2,5; depósitos à vista e a curto prazo, 2,4; e depósitos a prazo, 0,1.

Na Câmara de Compensação de Cheques de Nôvo Horizonte, foram movimentados em 1966 147.295 cheques, no valor total de NCr\$ 22,4 milhões, resultando um valor médio por cheque de NCr\$ 152,00.

Os produtos agrícolas são, em parte, exportados para as praças de São Paulo, Santos e dos municípios vizinhos; o gado é criado para engorda e venda.

Existem 2 cooperativas: uma de consumo e outra dos produtores.

Serviços

CONTAM-SE 74 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais 4 hotéis, 2 pensões, 1 restaurante, 24 barbearias e 8 cabeleireiros.

Servem à população de Nôvo Horizonte, profissionalmente, 9 advogados. Estavam instalados, até 30 de setembro de 1966, 462 aparelhos telefônicos.

Transportes

Nôvo Horizonte é servido pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro através do ramal de Ribeirão Bonito, com a linha São Carlos-Nôvo Horizonte. Possui duas estações: Nôvo Horizonte e Pôrto Ferrão.



Gasta-se de ferrovia até São Paulo 9 horas e 36 minutos; até Borborema 43 minutos.

O Município é servido por uma estrada de rodagem estadual, ligando a via Washington Luís à sede municipal. Há, ainda, diversas estradas municipais ligando a cidade à vila e aos municípios vizinhos.

Leva-se, em média, até Irapuã 1 hora e 4 minutos; Urupês, 1 hora e 6 minutos; Borborema, 56 minutos; Pongai, 1 hora e 26 minutos; Itajobi, 56 minutos; Sales, 1 hora e 14 minutos; Sabino, 1 hora e 50 minutos; Pirajúi, 2 horas e 34 minutos; Uru, 1 hora e 50 minutos; e Cafelândia, 2 horas e 16 minutos.

Liga-se a *Brasília, DF*, em 15 horas e 5 minutos, via Jaboticabal, Colômbia, Frutal, MG, e Goiânia, GO. À *Capital Estadual*, em 7 horas e 13 minutos, pela rodovia Pôrto Ferrão, até Borborema, daí através da Washington Luís e Anhangüera.

Registrados na Prefeitura Municipal, em 30 de setembro de 1966, 613 automóveis e jipes, 10 ônibus, 119 camionetas e 219 outros veículos.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Nôvo Horizonte, quase plana, é em sua totalidade asfaltada. Suas ruas são em número de 31, existindo 3 praças e 7 avenidas, distribuídas por 7 bairros. Na vila de Vale Formoso há 4 bairros.



Fonte Encantada, na Praça
Rio Branco

O serviço de água e esgôto, mantido pela Prefeitura, funciona desde 1955. O serviço de águas conta com rede adutora de 6,0 km e distribuidora de 23,6 km, servindo a 43 logradouros e abastecendo a 2.006 prédios. A de esgotos, numa extensão de 23,2 km, serve a 1.562 prédios. Os esgotos de águas pluviais têm uma extensão de 4,3 km.

A eletricidade é produzida pela Usina do Ribeirão dos Porcos, situada no Município de Borborema, servindo a 41 logradouros públicos e 1.841 prédios. Pertence à Cia. Nacional de Energia Elétrica, com sede em Catanduva, entidade particular.

Assistência Médico-Hospitalar

A ASSISTÊNCIA médico-hospitalar é prestada pelo Hospital e Maternidade São José, pertencente à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Nôvo Horizonte, com 82 leitos.

O Estado mantém 1 pôsto de puericultura e 1 de saúde em Nôvo Horizonte.

Prestam seus serviços profissionais 5 médicos, 2 enfermeiros e 6 dentistas.

São 9 as farmácias existentes.

Religião

O CULTO católico, no Município, conta com a Paróquia de São José e mais 21 capelas.

O protestante está representado pelas Igrejas: Evangélica Pentecostal "O Brasil para Cristo", "Cura Divina", Evangélica Batista, Adventista da Promessa, Evangélica Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil e Presbiteriana do Brasil.

O espiritismo é cultuado no Centro Espírita Alan Kardec e no Bezerra de Menezes.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO Escolar de 1964, segundo dados preliminares, contou 8.007 crianças de 0 a 14 anos: 3.344 até 5 anos (1.630 na zona rural); 570 de 6 anos (335 na rural); 4.093 de 7 a 14 anos (2.306 na rural). Destas últimas 2.687 freqüentavam escola (1.257 na rural).

Havia 134 professores regentes de classe, dos quais 133 normalistas: 127 do sexo feminino (46 na zona rural) e 6 do masculino (1 na rural); e 1 não normalista do sexo masculino, nas zonas urbana e suburbana. Lecionavam ainda 19 professores não regentes de classe, todos nas áreas urbana e suburbana, 15 do sexo feminino.

Ensino

O ENSINO primário fundamental comum, em 1966, contava com 54 unidades escolares; o número de alunos matriculados no início do ano letivo era de 2.526. Existiam 95 professores.

O ensino médio contava com 2 estabelecimentos: Instituto de Educação "Francisco Álvares Florence", estadual, possuindo os cursos: ginásial, colegial científico, formação de professores primários; e o Colégio Comercial "Mário Florence", particular, com o ginásial de comércio e técnico em contabilidade. Existiam 95 professores e 1.076 alunos matriculados no início do ano letivo de 1966.

Funcionavam, em 1965, 4 cursos avulsos do ensino elementar e médio, com 113 alunos matriculados e 4 professores.



Trecho da Rua Trajano Machado

Cultura

Possui o Município a Biblioteca Pública Tenente Ferreira, com acervo de 4.315 volumes, mantida pela Loja Maçônica União de Nôvo Horizonte, desde 1958.

Circula um jornal semanal, denominado "A Gazeta da Tarde". Há 3 livrarias e 2 tipografias.

A estação Rádio Nôvo Horizonte, prefixo ZYS-9, de ondas médias e 1.540 kc, funciona desde 1948, além de 2 retransmissoras de televisão, dos canais 9 e 4. Existe um cinema denominado Cine Bandeirantes, com 637 lugares.

No setor desportivo-recreativo estão o Clube Henrique Dias, Sociedade Recreativa 1.º de Maio, Recreativo Tênis Clube e o Clube Atlético Nôvo Horizonte.

O principal festejo popular é realizado no dia 19 de março, dia de São José, Padroeiro do Município. Nesse dia há várias solenidades religiosas, com procissão e quermesse. Há na zona rural inúmeros festejos, inclusive bailes onde se dança o tradicional "catira".

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

E POLÍTICOS

FUNCIONAM em Nôvo Horizonte, entre outras repartições públicas, Agência dos Correios e Telégrafos, Coletorias Federal e Estadual, Pôsto de Fiscalização Estadual, e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

A UNIÃO arrecadou, no Município, em 1965, NCr\$ 157,0 milhares e o Estado NCr\$ 416,9 milhares.

A arrecadação municipal, naquele ano, alcançou NCr\$ 329,4 milhares sendo NCr\$ 207,4 de renda tributária. A despesa realizada foi de NCr\$ 227,7 milhares.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de NCr\$ 220,5 milhares e fixava igual despesa.

Representação Política

A CÂMARA Municipal de Nôvo Horizonte é composta de 15 vereadores em exercício.

Estavam inscritos, em 30 de setembro de 1966, 5.763 eleitores.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho, na sua maioria, foram fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Nôvo Horizonte, Jefferson Cantáfio da Rocha.

Utilizados também dados dos arquivos de documentação municipal da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.^a edição). 350 — Magé, RJ (2.^a edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.^a edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.^a edição). 355 — Igreja Nova, AL. — 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE. 364 — Tubarão, SC. 365 — Itabaiânia, SE. 366 — Areias, SP. 367 — Santa Adélia, SP. 368 — Três Pontas, MG (2.^a edição). 369 — Corumbá, MT (2.^a edição). 370 — Bento Gonçalves, RS (2.^a edição). 371 — Guarabira, PB. 372 — Macaé, RJ (2.^a edição). 373 — Guanabara, GB. 374 — Parati, RJ. 375 — Alcântara, MA. 376 — Conselheiro Lafayette, MG. 377 — Piracicaba, SP (2.^a edição). 378 — São José do Rio Preto, SP. 379 — Chapecó, SC. 380 — Viradouro, SP. 381 — Joaçaba, SC. 382 — Nôvo Horizonte, SP.

2.^a série B

101 — Marum, SE. 102 — Cruz das Almas, BA. 103 — Jataí, GO. 104 — Florânia, RN. 105 — Santa Rita, PB. 106 — Pato Branco, PR. 107 — Xanxerê, SC. 108 — Piracuruca, PI. 109 — Linhares, ES. 110 — Pendências, RN. 111 — Cariacica, ES. 112 — Teófilo Otoni, MG.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral: Raul Romero de Oliveira

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos cinco dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta e sete, 32.º da criação do Instituto.